CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 14/02/2022 - 05:56

430 mil alunos voltam hoje às aulas presenciais

EDUCAÇÃO

Expectativa para a volta às aulas

Especialistas avaliam que acolhimento e suporte são essenciais para garantir sucesso em retorno dos estudantes para ensino presencial, a partir de hoje, na rede pública

» EDS HENRIQUE PERES
» BRUNA LESSA*

EU ESTUDANTE

Depois de quase dois anos no ensino remoto, mais de 430 mil estudantes voltam às aulas de maneira 100% presencial hoje na rede pública. A expectativa dos alunos, pais e comunidade escolar é de um retorno capaz de matar a saudade dos colegas e professores e recuperar o conteúdo perdido. No ano passado, o retorno não foi integral e ocorreu de maneira alternada — em que a aula era dividida em dois grupos, para evitar aglomerações. Dessa vez, o horário de aula não será reduzido e os alunos voltarão sem divisão de grupos. Apesar da alta expectativa, a secretária de Educação, Hélvia Paranaguá, destaca que será um dos anos mais "desafiadores da história da educação".

Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Catarina de Almeida destaca que o primeiro passo será o diagnóstico do que ficou perdido ou envisionado no ensino remoto. "Isso terá que ser feito de forma processual a cada escola, por turma. Porque uma avaliação geral não vai cobrir isso. Além disso, tem a avaliação dos conteúdos, da saúde física, psíquica e de alimentação desses alunos, que é tão importante quanto a de conteúdo. Esse momento é de acolhimento desses estudantes e demanda muita intersetorialidade, pois muitos perderam pais, amigos, tios e até mesmo os amigos professores para a covid-19", destaca.

A especialista pontua que a infraestrutura é outro aspecto importante. "Antes, tínhamos um número excessivo de alunos por professor, e agora, nesse processo de recuperação, não é possível que o professor consiga dar a atenção merecida ao aluno com a turma superlotada, principalmente porque os alunos da mesma série estarão com aprendizados muito diferentes, porque tiveram acessos (ao conteúdo) diferentes nesta pandemia. Um número menor de estudantes permite que o professor consiga ter esse acompanhamento individualizado de forma melhor", afirma.

Outro cuidado, segundo Catarina, é na assistência social. "Muitos estudantes deixaram de estudar porque precisam trabalhar. E se não tiver nessa volta uma preocupação com a alimentação deles também fora da escola, vai ser claro que a fome vai falar mais alto e eles vão se evadir da escola de novo", aponta. A professora da UnB ressalta que, além da busca dos alunos que saíram da escola, são necessárias parcerias da educação com o serviço social de maneira que permitam que esses estudantes continuem na escola. "Nenhuma das ações a serem realizadas agora são de curto prazo. As ações da Secretaria de Educação devem ser pensadas com planos de longo prazo", avalia.

Em coletiva de imprensa na última semana, a Secretaria de Educação divulgou que, em março, haverá uma avaliação diagnóstica para detectar perdas pedagógicas e das ações que serão necessárias. A secretária, Hélvia Paranaguá, destacou que a pesquisa divulgada pela ONG Todos Pela Educação, que identificou um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos que estão analfabetas, é uma situação extremamente delicada para os gestores da Secretaria de Educação e do país.

Segurança

Quem vive a expectativa do retorno são as irmãs Luisa, 5 anos, e Clara Mandagará, 8. Filhas do professor da UnB Pedro Mandagará, 39, moradora da Asa Norte. O pai relata que não acredita na segurança absoluta, mas que a vacinação das crianças é algo que o faz se sentir mais confiante. "Espero que as escolas continuem pedindo máscara o tempo todo", pontuou. O pai das gêmeas diz que espera que o retorno aconteça o universo de socialização das irmãs. "Elas retornaram às aulas presenciais entre agosto e setembro do ano passado e fez muita diferença voltar a ver outras crianças", pontua.

A empreendedora e moradora do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) Giselle Queiroz Bisso, 41 anos, mãe de Dante, 9, e Bento, 4, conta que, com os filhos vacinados, se sente mais segura. "Dante é uma criança do grupo de risco, então eu esperei que eles se vacinassem para poder retornar às aulas. Só que não é uma realidade do ensino mais social, mas a gente vai viajar para poder vaciná-los. Então, agora eu estou bem tranquila", disse, dividida. Giselle ainda destaca que os meninos estão "ansiosíssimos, contando os dias para retornar". Ela confessa que gostaria que as aulas estivessem on-line, devido à variante ômicron.

Suporte

Professora de Saúde Coletiva do Instituto Federal de Brasília, Vera Barros destaca que é importante os pais estarem atentos aos sinais que os filhos podem apresentar nesse retorno às aulas. "Imagina um estudante que começou o ensino médio em 2020 e estará no 3º ano agora, que já é um ano de vestibular. Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) e outras avaliações. Estará superansioso e enfrentando uma situação nova de retorno às aulas. Por isso, o suporte é importante. Muitos estudantes já tinham crises de ansiedade, e trazer uma sensação de segurança e cuidado é muito importante", destaca.

Vera pontua que os cuidados sanitários são outro ponto que deve ser reforçados com todas as faixas etárias. "É importante levar pelo menos duas máscaras para trocar no período de aula, tentar manter o distanciamento, porque vamos voltar, mas não podemos ter a percepção de que as coisas estão normais. É a vacina ajuda muito a diminuir a gravidade da infecção e trazer uma segurança aos pais", avalia.

Sidartha Dênis, 34, esteticista, moradora de Taguatinga, é mãe da Maria Luisa Dênis, de 17 anos, que está no 3º ano do ensino médio, mas não se sente segura com a retomada das aulas presenciais. "Temos visto pessoas que tiveram covid-19 mesmo após a dose de reforço, ainda mais em contato com adolescentes que não têm cuidado e, infelizmente, não acredito que as escolas vão garantir esse cuidado de forma eficiente". Sidartha contou que a filha já retornou as doses da vacina e está "superfeliz" em ter aulas presenciais novamente. A menina teve dificuldades na adaptação à modalidade remota de ensino e agora segurará com os cuidados rigorosos que sempre teve em casa.

Mãe de quatro crianças, com idades entre 6 e 8, moradora da Asa Norte, Luciana Moura, 46, gestora de relacionamento, disse que sente segurança nesse retorno. Ela voltou a trabalhar presencialmente em agosto de 2021 e tem mantido contato com diversas pessoas, mas sempre com os cuidados sanitários necessários. "A minha orientação com eles é sempre a mesma: máscara no rosto, não ficar se esfregando nas coisas. É um trabalho cansativo e diário, mas necessário". As crianças estão "superempolgadas" para voltar, segundo a mãe. Luciana comtaque, nesse ano, eles estudarão na mesma escola e pontua que você está no 3º ano do ensino médio, mas não se sente segura com a retomada das aulas presenciais. "Temos no nosso nível e na realidade, o melhor a ser feito é a orientação.

Luciana e seus filhos, Maria Eduarda, Lucas, Sthephanie e Marlon: as crianças estão animadas com a volta à escola

Com Luisa e Clara vacinadas, o pai, Pedro, está mais seguro

Para Sidartha, a filha Maria Luisa está feliz com o retorno

Vagas

Alunos matriculados em escolas muito longe da residência ou não contempladas em nenhuma vaga podem pleitear vagas diretamente nas escolas, caso algum aluno não tenha confirmado a matrícula.

Para Saber Mais

Caso queira solicitar uma sinalização de trânsito, como uma faixa de pedestre, o interessado deve compulsar a uma unidade do Detran que tenha o setor de projetos, preencher formulário próprio de requerimento de serviço, informando o tipo de sinalização e o endereço do local a ser sinalizada. É necessário informar os dados pessoais, como nome, RG, CPF, endereço e telefone. A solicitação deve ser acompanhada da exposição de motivos, endereço com pontos de referência e onde há necessidade de sinalização. Antes de implantar a faixa, o Detran vai realizar um estudo técnico e analisar a geometria da via, fluxo de veículo e de pedestres e outros requisitos.

Conscientização no trânsito

Com o retorno às aulas, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) dá início a uma série de nove ações com foco na educação e conscientização dos motoristas e pedestres. As atividades começaram em 31 de janeiro, com o início das aulas na rede privada, mas se intensificam com o retorno da rede pública. Como forma de alerta a população, uma campanha educativa será veiculada nas mídias sobre o respeito à faixa de pedestre.

A autarquia também garante que os pais podem consultar no site do departamento a lista atualizada de transportes escolares autorizados e cm dia com o órgão (*a nuc dermes.df.gov.br*). "A partir do dia 14, a Diretoria de Fiscalização intensificará as ações nas faixas de pedestres, na organização do trânsito em frente às escolas e na atuação de veículos parados e/ou estacionados irregularmente", garante em nota.

A expectativa é que os agentes atuem nas proximidades de, pelo menos, 20 escolas alternadas diariamente. Nesses locais, será realizado a Operação Faixa Segura, com o objetivo de lembrar os condutores sobre o respeito ao pedestre na faixa. Além disso, a Detran/a de Engenharia pretende aplicar uma nova pintura, até o fim de fevereiro, em 600 faixas de pedestres, todas em perímetro escolar. Até o momento, metade já foi revitalizada. Placas também serão verificadas.

** Estagiária sob a supervisão de Ana Maria Campos*

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Volta às aulas 2

Que me desculpe o leitor em busca de algum tema ameno para devanear ou sorrir, mas estou muito preocupado com a volta às aulas. O que vejo em programas de tevê e o que leio em jornais e sites é perturbador: as UTIs estão lotadas, com filas de espera de mais de 30 pessoas em busca de uma vaga. O número de mortes sobe rapidamente, desmentindo a versão de que a variante ômicron seria menos letal.

A decisão de retornar as aulas presenciais foi tomada em outro cenário, anterior ao da variante ômicron, que tem um poder de transmissão cinco vezes maior. Mantê-la é uma aposta arriscada e sem fundamento na ciência. Como é que alguém pode dizer que retornar às aulas presenciais é seguro em um cenário como esse?

Seria muito mais sensato e responsável adiar em duas semanas ou em um mês a volta às aulas e vacinar todas as crianças. É foi o que fez o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Calil, contrariando, inclusive, recomendação do Ministério Público. Eu espero essa atitude responsável de quem está no comando da gestão sobre a pandemia. As que se encontram em estado de maior vulnerabilidade são as crianças.

Para elas, a ômicron pode ser letal ou pode deixar sequelas irreparáveis. A miúria ainda não está vacinada ou tomou apenas a primeira dose. Uma nota técnica assinada por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), entre outras, alerta para a necessidade de adiar a volta às aulas, ante a escalada crescente de contaminação.

O que acontecerá se uma criança for contaminada e precisar de um leito de UTI? Parece uma pergunta sinistra, mas é uma possibilidade real. Ela precisa ser considerada pelas excelências que comandam gestão da pandemia. Nenhuma pode alegar o desconhecimento e se eximir da responsabilidade pelo que pode acontecer às vidas das pessoas que transitam na comunidade escolar.

Percebo que os efeitos da contaminação com a variante ômicron estão sendo minimizados. Tenho várias amigas, amigos e colegas que pegaram a doença e sofreram transtornos com a doença, principalmente se têm crianças em casa, pois o risco de transmissão é alto e é difícil se isolar da família.

Enquanto isso, em meio à maior tragédia sanitária do país, o ministro da Saúde faz a seguinte recomendação aos pais: "Vacinem os seus filhos, mas não é obrigatório." Imaginem que, nos tempos em que sua excelência era criança, grassasse um surto de poliomielite, e o ministro da Saúde de plantão declarasse para os pais: "Vacine seu filho, mas não é obrigatório".

Os ser o ministro dos Transportes determinasse: "Senhores motoristas, obedeçam aos semáforos, mas não é obrigatório, todos têm direito à sua liberdade". Em vez de declarações ociosas, o ministro deveria se empenhar em comprar vacinas com a maior urgência para imunizar as crianças. A obrigatoriedade do passaporte vacinal uma medida imprescindível para ampliar a vacinação. Não se vê uma imunização em massa para as crianças, como exige a urgência de esse momento dramático.

O Ministério Público, o Senado e, principalmente, a Câmara, não podem permanecer omissos. A Câmara está só preocupada com o orçamento secreto, o fundão e a PEC do veneno. Se tivemos vacina por causa da pressão. Se dependesse do governo, teríamos cloroquina. Em meio ao caos, a vacina continua salvando nossas vidas. Se você é um verdadeiro cristão e um verdadeiro patriota, vacine-se, proteja a sua vida, proteja a vida das crianças e a vida de todos.

AVALIAÇÃO / Banca organizadora registrou 7,1% de abstenção. Gabarito preliminar sai amanhã, no portal do Cebraspe

Nova rodada de provas do PAS

» ANA ISABEL MANSUR
» ANA MARIA POL
» JÚLIA ELEUTÉRIO

A disputa por uma vaga na Universidade de Brasília (UnB) prosseguiu ontem para 15.409 estudantes. Munidos de canetas esferográficas de tinta preta fabricadas em material transparente, os candidatos fizeram a segunda etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS), que funciona como um vestibular dividido em três avaliações.

A prova é organizada pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe) e houve aplicações também em Goiás e Minas Gerais. O **Correio** acompanhou a chegada dos alunos ao Bloco de Salas de Aulas Sul (BSAS) da UnB, localizado ao lado do ICC Sul. Felizmente, enquanto estive no local, a reportagem não flagrou nenhum estudante colando ou participar da avaliação por atrasos.

Os portões se fecharam às 13h. No ar, o sentimento comum entre alunos, pais e responsáveis era de tensão. "Como fiz o PAS 1, estou mais tranquila em relação à prova, porque já conheço. Mas ainda dá um nervosismo", confessou Júlia Alves, 18 anos. A moradora da Asa Norte briga por uma vaga em psicologia. "Quero me formar e passar em um concurso militar. Acho que o PAS me ajudaria muito nisso, porque me dá uma experiência com provas de concurso", observou a jovem que tem dificuldades com química. "Acho muito complicado, é muita coisa e tem muita fórmula. E neste ano de pandemia, não aprendi muito bem. E muito difícil aprender exatas a distância", lamentou Júlia.

Pleiteando uma vaga em comunicação social, Giovana Guimarães, 17 anos, estava tomada por uma avalanche de sentimentos. "Estou nervosa e ansiosa, não tem como não ficar. É uma prova longa e complicada, mas eu estudei. Agora, vamos ver", comou a moradora do Lago Norte, que tem mais facilidade com as disciplinas de humanas.

Foto: Ed Alves/CB

Para Luciana Guimarães, a filha Giovana, se preparou bem

EU ESTUDANTE

Norte briga por uma vaga em psicologia. "Quero me formar e passar em um concurso militar. Acho que o PAS me ajudaria muito nisso, porque me dá uma experiência com provas de concurso", observou a jovem que tem dificuldades com química. "Acho muito complicado, é muita coisa e tem muita fórmula. E neste ano de pandemia, não aprendi muito bem. E muito difícil aprender exatas a distância", lamentou Júlia.

Pleiteando uma vaga em comunicação social, Giovana Guimarães, 17 anos, estava tomada por uma avalanche de sentimentos. "Estou nervosa e ansiosa, não tem como não ficar. É uma prova longa e complicada, mas eu estudei. Agora, vamos ver", comou a moradora do Lago Norte, que tem mais facilidade com as disciplinas de humanas.

Cronograma PAS 2

O gabarito preliminar será disponibilizado amanhã, no site do Cebraspe. No dia seguinte (16/2), serão divulgados os resultados das questões discursivas e da redação. O boletim de desempenho está previsto para 15 de junho.

"Vou fazer as questões na ordem da prova, mas não sou muito de exatas, é meu ponto fraco", pondera a jovem. "Espero que eu vá melhor do que no PAS 1, que foi uma prova muito complicada para mim, eu estava muito nervosa. Acho que estou mais preparada desta vez", torceu Giovana, acompanhada da mãe, Luciana Guimarães, 52 anos. "Sempre fico nervosa junto com ela, parece até que eu vou fazer a prova", diverte-se a mulher. "O que faço com ela para se acalmar, faço comigo. Ela se preparou esse ano e vai dar certo", desejou.

Mesmo depois que o filho João Pedro Macedo, 16 anos, entrou no local de provas, Armando Macedo, 64, ficou esperando do lado de fora, até o horário de início da avaliação. "Estou tranquilo, porque sei que ele estudou bem. Estou aqui só para ter certeza que está tudo bem e que vai conseguir fazer a prova. Depois, no fim da tarde, vemho buscá-lo", relatou o morador da Asa Norte, que critica o fechamento das vias da L3 que dão acesso à UnB. "Isso para mim foi um absurdo, porque causa um certo estresse. Como saímos de casa com antecedência, deu tudo certo", afirmou Armando, cujo filho quer cursar medicina. "Ele é filho de pai médico e mãe enfermeira, mas a escolha não foi por influência nossa. Ele sempre foi um menino muito estudioso e gosta de escrever e tem vontade de estudar aqui na UnB", contou o médico, que também se formou pela universidade.

Dicas

Uma das primeiras preocupações dos candidatos ao saírem da sala de prova costuma ser a quantidade de erros e acertos. De acordo com o professor de biologia do Curso Preparatório Único Lucio Flavio Pereira Bravio, os estudantes que não tiverem ido bem na prova devem aproveitar o resultado para rever os métodos de aprendizagem que foram utilizados. "O estudiante tem que pensar em como vai agir daqui para frente. É preciso que o candidato avalie as provas com o intuito de entender como o PAS pede a aplicação do conhecimento para que, ao longo do ano, estude com esse enfoque. Use a prova com uma forma de avaliar como se comportou e como se comportar ao longo do próximo ano, para a próxima etapa", pontua.

Para os candidatos do PAS 3, que iniciam a última semana de estudos, Lúcio reforça que as questões do exame abarcam um estilo diferente. "É uma prova que pede a observação do aluno sobre o conhecimento de maneira geral. Então, perguntas de física, química e biologia, por exemplo, vão trazer conceitos que fazem parte da rotina diária das pessoas", explica. "No PAS, não são cobradas minúcias. Embora existam fórmulas que devem ser aplicadas em determinadas questões, as matérias que são estudadas ao longo do ano serão cobradas com alguma aplicabilidade para a vida dele", completa.

Por isso, o professor reforça que é fundamental ter uma interpretação correta dos enunciados e textos não tiverem ido bem na prova devem aprofundar mais a revisão de